



Universidade de São Paulo
Escola de Engenharia de Lorena

Cerimônia de outorga de Título de Professor Emérito ao Prof. Dr. Nei Fernandes de Oliveira Junior.

Data: 25 de abril de 2014
Horário: 16 horas
Local: Auditório 2 – Área I – Escola de Engenharia de Lorena - Bairro Campinho
Lorena –SP

Após longa e profícua carreira de pesquisa e docência na Universidade de São Paulo, mais precisamente no Instituto de Física (IFUSP), em 2006 o professor Nei foi designado pela Magnífica Reitora, Professora Suely Vilela, como Diretor Pró-Tempore da Escola de Engenharia de Lorena, recém-incorporada à USP.

Na sessão do Conselho Universitário em que se votou a incorporação, o Prof. Nei teve papel importante, pois pediu a palavra e se manifestou favoravelmente, apresentando seu conhecimento sobre os trabalhos desenvolvidos na futura Unidade e mostrando a todos que a Universidade teria muito a ganhar com esta incorporação. Além disto, o Professor Nei também defendeu a incorporação à USP do Colégio Técnico de Lorena Professor Nelson Pesciotta, como parte da nova Unidade em Lorena.

Os primeiros dias na Direção já mostraram o que vinha pela frente. Não havia como fazer o pagamento dos salários dos funcionários, por ter a FAENQUIL sido extinta. Além do mais, aulas e pesquisas não haviam sido interrompidas sequer por um dia, o que de um lado se configurava uma situação tão positiva quanto desconfortável, uma vez que, de um dia para outro, todos os alunos passaram a ser alunos da USP, porém seus professores e orientadores ainda não possuíam nenhum vínculo com a Universidade.

Assim, os primeiros desafios foram conseguir garantir o pagamento dos salários e providenciar um vínculo que legalizasse a atuação de servidores do Estado na USP. De pronto o Professor Nei se pôs em batalha, iniciando uma série de reuniões com a Secretaria de Desenvolvimento do Estado. Salários foram pagos em dia, sem atraso. O Convênio que garantiu a oficialização da prestação de serviço dos funcionários do Estado à USP foi articulado e assinado alguns meses depois em cerimônia realizada na Escola com a presença da Secretária de Desenvolvimento, Professora Maria Helena Guimarães de Castro e da Reitora, Professora Suely Vilela.

Mas os desafios não paravam por aí, administrar uma Escola com quarenta anos de história, com um corpo de funcionários acostumado às suas regras próprias configurava-se uma batalha diária. Todos os procedimentos precisavam ser adaptados às regras da Universidade, em todos os seus detalhes. Desde os pequenos processos de compra até a incorporação do corpo de mais de mil alunos ao sistema Júpiter. Passo a passo o professor Nei, com suas décadas de vivência Uspiana, foi guiando o pessoal local para que tudo se realizasse a tempo e a contento.

Entretanto, logo o professor Nei entendeu que administrar uma Escola da USP cujos docentes e funcionários pertenciam à administração direta do Governo do Estado seria muito complicado e começou a trabalhar, com apoio da Reitoria, pela incorporação do quadro de servidores à USP.

Começava aí uma sequência quase interminável de visitas aos mais diversos gabinetes do Governo para resolver o problema. Alguns diziam que era muito simples, outros diziam que era impossível e a situação do quadro não se alterava e o descontentamento local crescia. Nesse período a Escola entrou em greve por duas vezes, sendo que em ambas o Professor Nei teve atuação decisiva na conciliação e na produção de soluções que levaram a Escola de volta à normalidade.

Em 2010, já na gestão do Professor João Gradino Rodas, novo desafio: produzir um projeto de Polo de Engenharia para Lorena. A ideia era expandir a EEL com novos cursos de engenharia e dobrar o número de vagas da Escola.

Depois de dois anos de intensos trabalhos, sempre sob a batuta do Professor Nei, a Escola havia produzido e aprovado em todos os Colegiados da Universidade três novos cursos: Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Engenharia Física. Isso acrescentava, em tempo recorde, mais cento e vinte vagas à Universidade, um terço delas em curso noturno.

Também nesse período começaram os planejamentos para novos prédios na Escola, que precisava de mais espaço para a franca expansão que se iniciava. Entre reuniões com a Superintendência de Espaço Físico e com as diversas instâncias da Universidade, nascia o projeto que praticamente duplica a área construída da EEL.

A questão do quadro de funcionários ainda rendeu muito trabalho e, mais uma vez, sob o comando do Prof. Nei produziu-se uma proposta conciliadora entre o que os funcionários queriam e o que o Governo do Estado permitia. O pagamento das gratificações foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário da USP, coisa rara, provavelmente graças ao caloroso discurso do Professor Nei naquela seção.

Nos anos de 2012 e 2013 a EEL realizou 33 concursos, para 79 vagas de docentes doutores e mais alguns processos seletivos para 40 vagas de servidores técnicos e administrativos.

Ao longo dos sete anos e meio em que a EEL foi comandada pelo Professor Nei, todos os índices de qualidade da Escola se elevaram, quer na área acadêmica como na de pesquisa, refletindo o sucesso de sua gestão e habilidade em produzir uma transição difícil sem perder de vista a necessidade de alcançar o padrão de qualidade que a USP exige de suas Unidades.

É consenso entre todos na EEL que, entre tantos professores da USP, seria difícil encontrar um com as qualidades necessárias para conduzir a transição para a Universidade com tanta habilidade, paciência e serenidade.

Enfim, a Escola de Engenharia de Lorena hoje é uma unidade respeitada na Universidade de São Paulo em grande parte graças à atuação deste professor que dedicou toda sua vida profissional ao engrandecimento da maior Universidade da América Latina e que por este motivo, aprovado por aclamação da Congregação, recebe o título de Professor Emérito da Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo.